



## ENCONTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL XIX Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental da ASPEA

### **Aprender fora de portas: percursos de aprendizagens**

Década da Biodiversidade  
Ano Internacional da Energia Sustentável para Todos  
Jornada Internacional do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e  
Responsabilidade Global  
Carta da Terra

---

#### **António Almeida**

Escola Superior de Educação de Lisboa  
Centro de Geologia da Universidade do Porto

### **“ALGUNS AMAMOS, OUTROS ODIAMOS E AINDA OUTROS COMEMOS”: UMA ANÁLISE INTROSPETIVA DA NOSSA RELAÇÃO COM OS OUTROS ANIMAIS**

#### **Contextualização**

As Nações Unidas decretaram os anos de 2011 a 2020 como constituindo a “Década da Biodiversidade”. Para tal, recomendam a todas as nações a implementação de planos estratégicos de preservação da Natureza, relembrando como a qualidade da vida humana se encontra estritamente dependente da qualidade e serviços que a mesma oferece.

Embora o conceito de biodiversidade inclua diversas dimensões, é a referente à diversidade de espécies, e necessidade de evitar a sua extinção, a mais facilmente associada pelas pessoas ao referido conceito. Todavia, o comportamento humano para com as diferentes espécies, principalmente as de origem animal, prima por incoerências, com consequências nefastas para o objetivo proposto pelas Nações Unidas. Melson (2001) salienta algumas delas e que envolvem o nosso relacionamento com animais selvagens e domésticos: caçar e pescar são práticas enaltecidas, mas utilizar gatos vadios como alvo é considerado cruel; milhares de animais são mortos nos matadouros, mas esta chacina não deve ser apreciada nem, acrescentaríamos, sequer lembrada; umas espécies servem de alimento nuns locais enquanto são veneradas noutros. Tantos mais exemplos poderiam ser acrescentados. Basta pensar como avaliamos com horror, no mundo ocidental, a inclusão do cão na dieta alimentar dos povos orientais mas consideramos pacífica a do porco nas nossas refeições, esquecendo (ou desconhecendo) que vários estudos sobre cognição animal relevam que ambos os animais referidos possuem uma inteligência similar. Ou como contribuímos, nem sempre de forma consciente, é certo, para a extinção de determinadas espécies, fruto das nossas opções de consumo. Além do mais, alguns animais motivam-nos processos de fobia incontrolada, medos nem sempre justificados, percepções erróneas e superstições que seria importante desconstruir.

Por tudo isto, Herzog (2010) considera que “os paradoxos que orientam as nossas interações com as outras espécies se devem ao facto de que muito do nosso pensamento é um misto de instinto, aprendizagem, linguagem, cultura, intuição e processos mentais rápidos”, (p. 39), o que ajuda a explicar muitas das contradições no modo como olhamos os outros animais. Por isso, não é

de admirar, como lembra Miller (1998), que, de facto, não existem, por exemplo, muitas campanhas para proteger os morcegos, aranhas, tubarões ou aranhas. Pelo contrário, os esforços ficam não raras vezes limitados às espécies que de algum modo nos são simpáticas, esquecendo o princípio bem mais racional associado ao do seu mérito ecossistémico.

### **Trabalho a desenvolver na oficina**

Esta oficina pretende assim que os participantes reflectam acerca de várias das incongruências relatadas, partindo de uma análise introspectiva das incongruências que cada um identifica em si mesmo. A aplicação de um questionário a todos os participantes, que procura identificar as percepções dos presentes acerca de diversos animais, será o ponto de partida para a referida análise. A discussão alargada a todos os presentes procurará identificar o grupo de animais mais amados e odiados, as razões que estão na base dessa avaliação, e analisar algumas das incoerências que manifestamos ao nível social e cultural. Por fim, serão discutidas formas de melhorar a imagem de alguns animais e de minimizar algumas das incoerências detetadas. Sessões como a implementada podem contribuir para uma ação mais concertada de todos e consonante com as metas que se colocam na presente “Década da Biodiversidade”.

### **Referências**

- Herzog, H. (2010). *Some we love, some we hate, some we eat*. New York: Harper Collins.
- Melson, G. F. (2001). *Why the Wild Things Are. Animals in the Lives of Children*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press.
- Miller, G.T. (1998). *Living in the Environment* (10ª ed.). Belmont (California): Wadsworth Publishing Company.